

Strelitziaceae Hutch.

Roberto Baptista Pereira Almeida

Universidade de São Paulo; robertobaptistapa@usp.br

Guilherme Medeiros Antar

Universidade de São Paulo; guilherme.antar@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Strelitziaceae, *Phenakospermum*, *Ravenala*, *Strelitzia*.

COMO CITAR

Almeida, R.B.P., Antar, G.M. 2020. Strelitziaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB24922>.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas, perenes, não aromáticas, com até 12 m de altura. Rizoma curto e massivo; parte aérea não ramificada, sublenhosa, com camada fibrosa maciça periférica, raramente ausente. Folhas simples, alternas, dísticas, lâmina glabra, inteira, venação peniparalelinérvea; bainha aberta, lígula indistinta. Inflorescência tirsoide, terminal ou lateral, composta por cimeiras multifloras, cada cimeira sustentada por uma bráctea naviculada, persistente, rígida, verde, amarelada ou alaranjada, preenchida por mucilagem. Flores vistosas, zigomorfas, diclamídeas, heteroclamídeas, bissexuadas; cálice trímero, gamossépalo, creme; corola trímera, pétalas conatas na base, desiguais, creme; androceu com 5 ou 6 estames, filetes delgados, adnatos ao tubo do perianto, anteras lineares, bitecas, basifixas, estaminódio ausente; gineceu sincárpico, ovário ínfero, 3 locular, estilete único, filiforme, estigma cônico, nectários septais presentes, placentação axial, plúrioovulados, em quatro linhas por lóculo. Fruto cápsula, lenhosa. Sementes muitas, negras, brilhantes, ariladas, arilo vermelho, alaranjado ou azul.

COMENTÁRIO

Strelitziaceae tradicionalmente foi tratada dentro de Musaceae, mas a partir de estudos filogenéticos baseados em caracteres moleculares foi reconhecida como família a parte, permanecendo em Zingiberales (Anderson 1998). Possui distribuição disjunta entre África e América do Sul, sendo constituída por 3 gêneros e 7 espécies (Kress 1990; Kress & Stone 1993). Devido ao potencial ornamental da família, representantes dos gêneros *Ravenala* e *Strelitzia* são amplamente cultivados no Brasil, conhecidos como Árvore-do-Viajante e Ave-do-Paraíso, respectivamente.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Andersson, L.. Strelitziaceae. In Kubitzki, K. *Flowering Plants IV: Monocotyledons - Alismatales to Commelinanae* (except Gramineae). 1998. Springer, Berlin, Heidelberg. pp. 451-455.

Kress, J. 1990. A diversidade e distribuição de *Heliconia* (Heliconiaceae). *Acta Botanica Brasilica* 4(1): 159-167.

Kress, W. J., & Stone, D. E. 1993. Morphology and floral biology of *Phenakospermum* (Strelitziaceae), an arborescent herb of the Neotropics. *Biotropica*, 290-300.

Phenakospermum Endl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phenakospermum*, *Phenakospermum guyannense*.

COMO CITAR

Almeida, R.B.P., Antar, G.M. Strelitziaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB24923>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Musidendron* Nakai

DESCRIÇÃO

Ervas arbóreas. Folhas dísticas, pecíolo com até 2 m de comprimento, lâmina elíptica a oblonga. Inflorescência terminal, ereta, superando as folhas; brácteas naviculadas; sépalas 3; pétalas 3; estames 5; ovário ínfero, trilocular. Fruto cápsula lenhosa. Sementes negras, com arilo vermelho ou alaranjado.

COMENTÁRIO

Phenakospermum é o único gênero nativo de Strelitziaceae da América do Sul. É monoespecífico, formado apenas por *P. guyannense*. As hipóteses filogenéticas mais aceitas para a família (Kress & Stone 1993) evidenciam que *Phenakospermum* é grupo-irmão de *Strellizia*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

BIBLIOGRAFIA

Kress, W. J., & Stone, D. E. 1993. Morphology and floral biology of *Phenakospermum* (Strelitziaceae), an arborescent herb of the Neotropics. *Biotropica*, 290-300.

Phenakospermum guyannense (Rich.) Endl. ex Miq.

Tem como sinônimo

basiônimo *Urania guyannensis* Rich.

heterotípico *Musidendron amazonicum* (Mart.) Nakai

heterotípico *Phenakospermum amazonicum* (Mart.) Miq.

heterotípico *Urania amazonica* Mart.

DESCRIÇÃO

Ervas rizomatosas, arborescentes, com até 12 m alt. Pseudotronco com até 7.4 m alt., c. 17 cm diam. Folhas dísticas, persistentes; pecíolo 0.37-1.92 x 2.0-3.2 cm, glauco; lâmina elíptica a oblonga, com até 3 m compr., até 85 cm larg., glabra, base obtusa a cordada, ápice agudo a obtuso. Inflorescência terminal, ereta, com até 3 m compr., superando as folhas, glauca; pedúnculo c. 2 m compr., verde, glauco; raque verde, com até 9 cm de espessura, entrenós 6#24 cm compr.; brácteas 3#10, persistentes, verdes a amareladas, coriáceas, naviculadas, 30#45 x 7#16 cm, subtendendo até 25 flores circinadas; bractéolas creme, 17-35 cm compr.; flores, hermafroditas, pedicelo ca. 1 cm de compr.; uma sépala abaxial e duas adaxiais, livres, até 17 cm compr., creme; duas pétalas abaxiais, conatas, fundidas da porção mediana até o ápice, margem revoluta, pétala adaxial, livre, 12 cm compr.; estames cinco, c. 8,5 cm compr.; ovário ínfero, 3 locular, placentação axial, óvulos numerosos. Fruto cápsula lenhosa, 10#20 cm compr. Sementes numerosas, negras, brilhantes, 7-11 mm compr., arilo presente, fibroso, vermelho ou alaranjado.

COMENTÁRIO

Phenakospermum guyannense é o único representante da família nativo do Brasil, sendo encontrado na região amazônica. *P. guyannense* é polinizada por ao menos duas espécies de *Phyllostomus* (*Phyllostomidae*), morcegos nectarívoros (Kress & Stone 1993).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

Uliana, V.L., 933, RB

G. Martinelli, 7216, RB, 204255,      (RB00630509)

Pires, 1577, RB, 65525,  (RB00630560)

R.C. Forzza, 9741, RB,    (RB01396207), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Phenakospermum guyannense* (Rich.) Endl. ex Miq.



Figura 2: *Phenakospermum guyannense* (Rich.) Endl. ex Miq.



Figura 3: *Phenakospermum guyannense* (Rich.) Endl. ex Miq.



Figura 4: *Phenakospermum guyannense* (Rich.) Endl. ex Miq.

BIBLIOGRAFIA

Kress, W. J., & Stone, D. E. 1993. Morphology and floral biology of *Phenakospermum* (Strelitziaceae), an arborescent herb of the Neotropics. *Biotropica*, 290-300.

Ravenala Adans.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ravenala*, *Ravenala madagascariensis*.

COMO CITAR

Almeida, R.B.P., Antar, G.M. Strelitziaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609302>.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Ravenala madagascariensis Sonn.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 2681, MBM (MBM251930), Minas Gerais

Strelitzia Banks

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Strelitzia*, *Strelitzia alba*, *Strelitzia juncea*, *Strelitzia reginae*.

COMO CITAR

Almeida, R.B.P., Antar, G.M. Strelitziaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609304>.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Marbberley, D.J. (2011) A note on some adulatory botanical plates distributed by Sir Joseph Banks. *Kew Bulletin* 66(3): 475–477.

Strelitzia alba Skeels

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Strelitzia juncea (Ker Gawl.) Link

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Strelitzia reginae Banks

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Zimmerman, O.F., s.n., LUSC (LUSC008489), Santa Catarina

Fábio; Priscila; Rosemeri, s.n., HUEM, 16028,  (HUEM000007948), Paraná